

# Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

DIRECTOR ADJUNTO

ARMANDO DE MENDONÇA

REDAÇÃO e ADMINISTRAÇÃO — RUA MINISTRO

DUARTE PACHECO, 11 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO e IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO

TEL. 59 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A PLANTAÇÃO DE ARROZ

**A** PROPÓSITO da plantação de arroz que vai ser feita na propriedade da Azeda, arredores de Monte Gordo, oferece-nos fazer algumas considerações, que cremos de oportunidade.

Falou-se nos inconvenientes que tal plantação poderia acarretar para a vizinha povoação de Monte Gordo. Sobretudo, para a Monte Gordo turística, já que a piscatória pouco interesse tem para o caso...

Quando algo de novo surge em determinada região, com o interesse que este assunto tem, é natural que se levantem vozes. Um de aplauso, outras de condenação. Mas tal facto só é possível quando, realmente, o assunto é válido.

Agora, com a perspectiva da próxima plantação de arroz na propriedade da Azeda, o interesse surgiu, e, com ele, o porquê da controvérsia.

— Será, de facto, prejudicial essa plantação, estando relativamente próxima da zona turística de Monte Gordo?

Temos de analisar, com os elementos que possuímos, talvez incompletos, um problema de tão magna envergadura, curando simplesmente do interesse geral da região, visto sob todos os ângulos possíveis.

No aspecto social, a plantação tem muito interesse. Ocupa grande quantidade de trabalhadores agrícolas, valorizando enorme área de terrenos até então votados a total incultura, sem benefício nem para proprietários, nem para os trabalhadores nem, consequentemente, para o concelho. Acresce que esses terrenos ficavam, antes disso, periodicamente inundados, sem que algo se fizesse, mercê da ausência de interesses e de rendimentos, para a sua desinfectação, ou quaisquer outros cuidados sanitários. Queremos dizer que, sob o aspecto económico-social,

temo-nos, com certa insistência, que uma comissão, a que preside o sr. dr. Carlos Picoito, trabalha activamente para que dentro em breve a capital do Algarve tenha, de facto, a sua filarmónica. A levar-se à frente tão apreciável iniciativa, será um grande melhoramento a tomar corpo, como indispensável que é em qualquer localidade, na capital sulista. O acontecimento é de relevo, como meio de cultura directa com a população. Entre os que apreciam música (e são quase todas as pessoas) há grande interesse e alegria por esta realização.

(Conclui na 4.ª página)



Uma vista do aprazível Parque de Campismo de Monte Gordo

### TEMAS DE PESCA (7)

## Rede para a Pesca Eléctrica DE ARRASTO

**E**STÁ-SE desenvolvendo, nestes últimos anos, em quase todos os países que contam na pesca uma das bases da sua economia, uma campanha tendente a modernizar e a tornar mais eficaz os esforços dos homens do mar no sentido de arrancar mais peixe ao seio das águas, com um mínimo de esforço e um máximo de êxito.

Tem publicado o nosso jornal várias informações que julgamos de interesse para os centros piscatórios, sobretudo da nossa província, procurando chamar a atenção dos armadores com mais iniciativa para o estudo da «pesca eléctrica» que, embora ainda num campo experimental, aguarda um maior desenvolvimento prático. Após as experiências, em larga escala já realizadas, com a invenção de Jacob Gudjohnsen, engenheiro electrotécnico islandês, o jornal americano «Maine Coast Finherman» inseriu um artigo descrevendo uma rede de arrasto eléctrico entre duas águas, focando os seguintes pormenores:

Entre 1956 e 1960, a pesca eléctrica foi introduzida na rede das estradas náuticas.

(Conclui na 2.ª página)

## BANDA DE MÚSICA EM FARO

Consta-nos, com certa insistência, que uma comissão, a que preside o sr. dr. Carlos Picoito, trabalha activamente para que dentro em breve a capital do Algarve tenha, de facto, a sua filarmónica. A levar-se à frente tão apreciável iniciativa, será um grande melhoramento a tomar corpo, como indispensável que é em qualquer localidade, na capital sulista. O acontecimento é de relevo, como meio de cultura directa com a população. Entre os que apreciam música (e são quase todas as pessoas) há grande interesse e alegria por esta realização.

(Conclui na 4.ª página)

## CRÓNICAS DO TEMPO MORTO

Por N. RODRIGUES PENA

**A**GORA, fugidos os dias, os meses, os anos, através de vagas reminiscências, eu novamente te encontro. Não sei se foi aquela rapariguita da rua, de cabelos soltos, vestido sujo, olhos um tanto remelados, vê lá, que me sugeriu o teu rosto vivo, ladiño, inquietante. Tinhas então catorze anos, talvez mesmo um pouco menos. Estavas desenvolvida para a idade; assim, todos pelo menos o confessavam. Eras endiabrada como todas as crianças que gozam dez reis de saúde; eras palradora como uma gralha e as tuas inconveniências eram tão desmédidas que, por vezes, te valeram açoitamentos injustos. Eu não era melhor, nem pior do que os outros; ria-me das tuas anedotas inocentes, dos teus ditos mordazes, dessa crítica azeda dos teus comentários e admirava, calcula, essa rebeldia selvagem que se lia nos teus olhos alegres. A Maria Fernanda, essa, era da tua idade, mas o corpo ainda não ganhara as formas redondas, conservava o peito raso, as ancas escorridas, enquanto tu, dum momento para o outro, sem nos apercebermos, surgiste uma mulherzinha. A ela desculpavam-lhe tudo, achavam graça aos seus ditos, aplaudiam-lhe as crianças, miavam-na, enquanto tu mostravas

(Conclui na 4.ª página)

## O XIX CONCURSO DAS ESTAÇÕES FLORIDAS

**N**O XIX Concurso das Estações floridas, relativo ao ano findo, várias estações algarvias foram premiadas. A de Olhão conquistou o 5.º prémio, entre as 327 concorrentes. Esse prémio era constituído por diploma e 700\$00.

A estação-apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana coube uma menção honrosa e 400\$00. A de Mexilhoeira, no ramal de Lagos, foi atribuída uma menção honrosa e o prémio de 200\$00.

UMA «AVENTURA» QUASE «CIENTÍFICA»

## S. Bartolomeu de Messines



Joaquim dos Reis Varela

**A PRIMEIRA TERRA ALGARVIA A COMUNICAR, HÁ 40 ANOS, COM MARTE, URÂNIO E MERCÚRIO**

As experiências realizadas na vila algarvia, foram antecipadamente oficiadas às Academias de Ciências de Lisboa, Paris, Roma, Copenhague e convidadas a enviar ao Algarve os seus delegados.

Por ARMANDO DE MENDONÇA

**H**OUVE, desde sempre, no espírito do Homem, o incontível desejo de desvendar os mistérios do espaço que o cerca, apoiando velhas teorias sobre a existência de seres vivos, nos longínquos corpos celestes que rolam no infinito.

Nas horas vagas, que o dever profissional nos concede e deambulando por velhos manuscritos e recortes de imprensa já amarelados e carcomidos pela poeira dos tempos, fomos descobrir que muito antes dos americanos e russos se debaterem pela conquista do espaço, já no Algarve se escutavam sinais de Marte e outros planetas e se pretendia comunicar com os mesmos, talvez em controvérsias amenas sobre o «charleston», que fazia furor na época, ou «intruínguas metereológicas».

Toda esta história, de aparência fantástica, que ao incrédulo leitor vamos relatar, faz-nos recordar as experiências feitas pelo Homem no sentido de se pôr em comunicação com os planetas que o rodeiam, desde a estultícia viagem de D. Quixote ao reino dos selenitas, recordando a «Pluralidade dos Mundos» de Fontenelle, passando pela esplêndida sátira de Voltaire, «Micrómegas», que não há muitos anos nos prendeu a atenção com a sua espirituosa linguagem e volume de teorias fantásticas, onde nos relata a aventura do sábio Micrómegas, habitante de Sirio, de oito metros de altura e que vem, acompanhado de um secretário perpétuo da Academia de Saturno, visitar a Terra e vindo até quase aos nossos dias, por volta dos anos de 1914-1916 quando a França e a Inglaterra pretendiam transmitir mensagens para Marte, por meio de foguetes acesas em vastas planícies e terminando nas experiências de Cabo Canaveral, vemos que ultrapassando essas ousadas teorias e arrojados cálculos, nós, os algarvios, noticiámos a todo o mundo científico de então as nossas comunicações com Marte, Urânio e Mercúrio ou Saturno, tendo como base a pitoresca vila algarvia de S. Bartolomeu de Messines.

Chamava-se Joaquim dos Reis Varela, e, nas horas vagas, dedicava-se de corpo e alma ao estudo e possibilidades de comunicações interplanetárias, tendo, segundo afirmava de viva voz, comunicado com Marte em Dezembro de 1914.

Sete anos mais tarde, em 19 de Dezembro de 1921, o sr. Joaquim dos Reis Varela, como que escrevendo para a posteridade, relatava como iriam decorrer as suas experiências, num curioso documento, no qual afirmava:

«As primeiras comunicações dos habitantes dos planetas, foram obtidas nesta povoação em meados de Dezembro de 1914, como consta no meu relatório de 12 de Janeiro de 1916 e enviado à Imprensa e a uma grande parte das Academias Científicas do mundo.

(Conclui na 4.ª página)



## O Custo de Produção DA ALFARROBA

[2]

Pelo DR. A. DE SOUSA PONTES



**L**AVRADOR que demonstrou o cálculo a que nos referimos anteriormente, exemplificou com um outro lote de 1 hectare que em vez de ser terra de mato e pedregosa, era de terra limpa de várzea e sedimentar, que estava a produzir 64 arrobas de trigo, ou sejam 8 sementes, que rendiam 2.880\$00 por ano. Isto equivalia a ter um lucro, nesta cultura de trigo, de cerca de 3%, ao ano sobre o valor dos 22.150\$00 de 1 hectare de terra, que era o que custaria se a terra de mato fosse despeditada e surribada, com salários a 20\$00.

Mas como a terra foi apenas lavrada, sucedeu que as árvores plantadas nesta terra, por falta de surriba, não penetraram com as raízes no solo e não ganharam vigor; e então, sucedeu isto: como o local é frio e com facilidade, no Inverno, aparecem temperaturas abaixo de zero, as árvores queimaram-se com a geada, para rebentarem na Primavera, repetindo-se isto em anos seguidos.

Noutro ponto, em terreno de barrocal, aconteceu o contrário,

(Conclui na 3.ª página)

## FÁBRICAS FLUTUANTES PARA CONSERVAS DE PEIXE

**A** FIM de mudar decisivamente o aspecto da frota pesqueira da República Federal Alemã, estão os estaleiros germânicos a construir barcos de um novo tipo, que são rapidamente adquiridos por várias empresas armadoras.

Seguindo a técnica revolucionária já incrementada pela Inglaterra, as fábricas flutuantes praticarão a pesca e procederão imediatamente ao seu preparo no altomar.

**CONJUNTO EM TECIDO DE LÃ «BOUCLÉ»** — Gola de peles anunciada como a grande moda para a próxima Primavera.

# Pesca de Arrasto

(Conclusão da 1.ª página)

trica não passou de escassos esforços, com corrente alterna e mais tarde contínua, em riachos e águas pouco profundas e pesca comercial do «menhaden» (variedade de arenque) em águas do Atlântico, utilizando geradores de impulso accionados pelos motores de bordo.

Se for suficientemente estimulado, o peixe que se encontra no âmbito de um campo eléctrico, mudará de direcção e nadará para o anodo. Se o anodo se encontrar no interior de uma rede, o peixe será apanhado da mesma forma que um rato numa ratoeira de queijo. Caso o anodo se encontre na extremidade de uma máquina de sucção arriada do fundo de um navio-fábrica, o peixe poderá ser embarcado antes que dê por isso.

Se a frequência de impulso das descargas eléctricas for suficientemente alta, o peixe pode ser atordado ou mesmo morto. Se a frequência não é suficiente para o fazer nadar em direcção ao anodo, o peixe apenas se sente irritado e afasta-se. Este último princípio tem sido usado para impedir a entrada de peixe nas turbinas das barragens ou para conservar as lampreias afastadas dos seus locais de desova, no intuito de reduzir a população desta espécie nos Grandes Lagos. É este também o princípio que serve de base à invenção do sr. Gudjohnsen.

O maior problema do arrasto em causa é o esforço do reboque. O peixe que habita certas profundidades está mais disperso do que o que se concentra e se alimenta no fundo. Para que se obtenha uma captura compensadora, deve portanto a arte ter uma boca muito larga. Além de que, sendo as espécies comerciais de algumas profundidades de tamanho inferior às do fundo, tais como o bacalhau e o alabote, deve a malha ser pequena para não deixar escapar as presas, o que também contribui para o aumento de peso. O advento do fio de nylon, mais fino e mais forte que o de algodão, deu novo ímpeto a esta modalidade de arrasto, mas aos barcos pequenos falta ainda a potência necessária para rebocar e içar artes tão grandes ou rebocá-las-ão de forma por tal modo vagarosa que o peixe encontrará maneira de escapar.

Ocorreu a Gudjohnsen substituir a pesada metade dianteira da arte por um corpo eléctrico bloqueador. Uma «gaiola» de electrodos flexíveis de arame, bastante espaçados, oferece à água uma fracção apenas da resistência que ofereceria uma rede de malha apertada. Sai muito mais barato do que a pesca por atracção anódica, a qual requer mais corrente e é dispendiosa quando no mar, cuja alta condutibilidade dispersa rapidamente a energia.

Esta «gaiola» de arame possui ainda a vantagem de permitir a selecção das capturas. Certas espécies de peixe não serão atingidas enquanto que outras nadarão para o anodo, ficarão atordoadas ou morrerão, de acordo com o estímulo eléctrico utilizado. Um arenque afastar-se-á, ao passo que um «smelt» (variedade de salmão) transporá, indiferente, a «gaiola». Um grande arenque absorverá também mais voltagem da água que o cerca do que um outro mais pequeno e reagirá portanto a uma menor intensidade de corrente ou a uma menor frequência de impulso. A leve armadura de arame electrificado que forma a «gaiola», com um só campo eléctrico a preencher o seu interior, pode portanto ser regulada para apanhar e reter apenas peixe de dada espécie e mesmo só de dado tamanho, deixando escapar pelos intervalos dos arames outros que não interessem. Dado o pouco peso da arte, pode esperar-se um reboque tão rápido que torne impossível a fuga do peixe por não poder nadar com tanta velocidade como o da arte.

## COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA

● CÍRCULO Cultural do Algarve, através do seu Grupo Cénico, vai levar a efeito um espectáculo teatral em Faro, em 9 do corrente, como homenagem à Companhia do Teatro Desmontável que há meses tem estado trabalhando na capital do Algarve.

A peça com que será preenchido esse espectáculo de homenagem aos honestos e persistentes artistas teatrais que formam a Companhia Rafael de Oliveira é «Ratos e Homens», do grande escritor norte-americano John Steinbeck.

# Chávenas de Café Quase Amargo

(Conclusão da 1.ª página)

gadores, os actores. As mãos se forçam, sublinham, traduzem, ampliam, diminuem, atenuam — conforme os casos — o mundo interior. E a exuberância do gesto é tanto maior quanto maior for a espontaneidade psicológica. À medida que caminhamos do homem menos civilizado para o mais civilizado, a espontaneidade do gesto vai diminuindo. Se o campónio se exprime com todo o corpo, o operário já restringe a sua gesticulação aos braços. Se o mundo só gesticula com as mãos — tendo por incorrecta a exuberância de movimentos — o diplomata quase só gesticula com os dedos, e estes mesmos os retrai, em muitos casos, para apenas se expressar pelo olhar. Ele — como diplomata com a escola toda... — sabe que os gestos exuberantes o poderiam denunciar naquilo que pretende guardar secreto, e daí a sua avareza...

Que as mãos podem traduzir todo um mundo interior nós o sabemos principalmente pela pantomina. Com ela, chamamos, acclamamos, recusamos, ordenamos, pedimos, abençoamos ou amaldiçoamos, atraímos ou repelimos. As mãos, se não existissem, seria preciso... inventá-las! Mercê delas, até os surdos-mudos é como se ganhassem fala. Elas lhes dão lugar na convivência social.

Corpo a mais, alma a menos

O século XIX e o decorrente século XX têm-se desentranhado em invenções mecânicas. E cada vez mais perfectas. Encadela-se umas nas outras, as de hoje já grávidas de umas quantas que todos nós pressentimos para amanhã.

Anda aí pelo mundo convencido de que tais invenções, pelos resultados materiais que consigo trouxeram, hão-de acarretar um progresso moral proporcional ao respectivo progresso material nelas explicito e implícito.

Não é o que a experiência tem demonstrado, e até somos levados a crer que todo esse progresso moral está na iminência de constituir um sério perigo para a humanidade, se esta não conseguir progresso espiritual correspondente àquele.

As máquinas — hoje quase tantas como as areias do mar — vieram quantificar astronômicamente os órgãos naturais do homem. Com os seus órgãos, o homem podia 10. Com a arquitetura alavanca que são as máquinas, o homem pode esse mesmo 10 levantado a uma potência que, só de a considerarmos, nos causa vertigens!...

A civilização arranhou um corpo colossálico para uma alma moralmente muito pequenina, muito mesquinha. Se não arranjamos alma moral à altura do corpanil criado pela civilização, estamos na atroz contingência de sermos por ele esmagados. Arranjámo-nos a mais; quanto à alma, minguámo-la já minguada alma que possuíamos.

Cruz Malpique

## HOMENAGEM AO SR. DR. JORGE CORREIA

Foi há dias homenageado com um banquete, no luxuoso Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, por parte dos seus amigos e admiradores, o sr. dr. Jorge Correia, presidente da Câmara Municipal de Tavira.

# O BISPO DO ALGARVE VISITOU AS RUÍNAS DA IGREJA DE CASTRO MARIM

PARA pessoalmente poder certificar-se do estado em que se encontra a Igreja de N. S. dos Mártires, de Castro Marim, depois do violento incêndio que a destruiu, esteve naquela vila o Bispo do Algarve, D. Francisco Rendeiro. Após ter informado os paroquianos que brevemente se iria proceder à reedificação do templo destruído, transferiu os direitos de paróquia para o templo de S. Sebastião.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

# ASSISTÊNCIA NAS PRAIAS

O INSTITUTO de Socorros a Náufragos, no compreensivo e humano desejo de que as praias portuguesas possam ser dotadas de um corpo de Nadadores-Salvadores à altura das necessidades, resolveu levar a cabo Cursos com esse fim, o que é digno de admiração. A estes cursos, que tiveram lugar em Aveiro, Cascais Esposende, Paço de Arcos, Nazaré, S. Martinho, Peniche, Portimão, Porto e Sezimbra, apresentaram-se 172 candidatos, dos quais alguns não eram banheiros, tendo sido aprovados 92, havendo 10 reprovações, 33 desistências e 37 faltas de frequência, que também foram consideradas desistências.

**TINTAS EXCELSIOR**

NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

# Tipografia SOCORRO

Os mais modernos estabelecimentos gráficos do Sul do País — Telef. 59 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**BRINDES grátis para todos!**

**EXTRA**

um brinde GRÁTIS neste pacote

PARA A LAVAGEM IDEAL

**EXTRA**, o moderno e sensacional detergente, oferece-lhe a par da sua qualidade extraordinária, úteis objectos para casa e brinquedos engraçados. Com Extra pode lavar tudo sem modificar os seus processos habituais de lavar, mas obtém resultados maravilhosos, muito melhores do que os obtidos com métodos antigos. Use Extra, lave melhor e receba os úteis brindes que ele gratuitamente lhe oferece. Além de lhe proporcionar uma agradável surpresa em cada pacote, Extra dá-lhe um maior poder de lavagem conseguido por um progresso extraordinário. Os mágicos grãos azuis de Extra representam para a sua roupa um poder de lavagem concentrado. Use Extra. Em cada pacote de Extra vai o segredo duma lavagem perfeita e um presente surpresa.

# O custo de produção da alfarroba

CONCLUSÃO DA 1ª PAGINA

com solo não preparado: as árvores secaram com o calor do Verão e não voltaram mais à vida.

Ora, sucede que a ignorância dos que falam sobre alfarrobeiras é grande. Para muita gente a alfarrobeira é uma árvore de criação espontânea, como erradamente se julga da esteira ou do sargaço, e que bastariam algumas cabeças de gado para dejectarem as graminhas por esses campos, para que a árvore crescesse frondosa e úber. Ingénua concepção, porquanto a alfarrobeira é de crescimento tão espontâneo quanto o são a figueira, a oliveira ou a vinha! Não lhe preparem a terra com uma surribe de 40 cm. de profundidade, aproximadamente, para a plantação; não lhe dê, de dois em dois anos, pelo menos, uma lavouira no terreno circunjacente e uma cava debaixo, para matar o mato que tenta em renascer, e verão em que fica a tal espontaneidade. Porque é que ela não cresce em terreno virgem e não se desenvolve em chão cujo subsolo seja muito compacto?

Eu bem sei que muita gente aceita a espontaneidade para justificar o baixo preço por que paga a alfarroba. Para tais pessoas vale a pena contar a história daquele indivíduo que marchou para África, para explorar o cafézeiro; pelo caminho foi deitando contas a tudo quanto poderia receber, mas não pensou no que poderia gastar. Ao desembarcar, a primeira dificuldade que lhe surgiu foi o dinheiro, que teve de levantar a juro; depois foi a mão de obra; e demora para obter o primeiro rendimento, etc. A conclusão, não vale a pena tirá-la...

Já ouvi a uma pessoa, aliás de bom juízo, que as alfarrobeiras plantadas em chão limpo não envolvem emprego de capital. Tem graça! Como se o chão limpo não tivesse, em outras épocas, sido limpo por alguém, e não sofresse, nessa altura, um investimento de capital que, por tal motivo, ficou implícito na terra e a fazer parte do património nacional; é esse capital que, uma vez implícito e conservado no solo, determina o valor de venda da propriedade, acrescido daquele outro que provém da terra no estado virgem, em que ela é aproveitada somente para pastagem ou lenha para forno de cal. E se algum terreno há que não esteja nestas condições, como são as margens dos rios ou as dunas, nem por isso deixam de sofrer a equiparação para efeitos de avaliação.

Outros ainda teimam que as sementeiras vêm aliviar o peso dos encargos anuais. Está mais que demonstrado que um volume cor-

respondente a seis sementes, isto é, o que se lançou à terra multiplicado por seis, é absorvido pelas despesas. Onde é, então, que as seis sementes aparecem em terras de alfarrobeiras? Duas ou três, quando muito.

Uma coisa, porém, é certa em regime agrícola algarvio; o nível de vida é muito baixo na gente que vive do campo, sobretudo no pequeno proprietário que, por ve-

lhoce ou doença, não cultiva por suas mãos.

E se o leitor reparar na capitação dos adicionais para a Câmara Municipal de algumas das nove freguesias do concelho de Loulé (nomeadamente Boliqueime e Salir), concelho que produz 42% das 35.200 toneladas da totalidade algarvia de alfarroba, facilmente conclui a veracidade do que atrás se diz:

ADICIONAIS PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ SOBRE A CONTRIBUIÇÃO PREDIAL, RÚSTICA E URBANA, NO CONCELHO DE LOULÉ, POR FREGUESIAS E SUA CAPITAÇÃO EM 1958

Freguesias	Total dos adicionais para a Câmara Municipal	População presente em 1950	Capitação dos adicionais	Lugar na capitação
S. Clemente	79.148\$40	10.727	7\$40	7.º
Quarteira	66.850\$90	5.670	18\$20	1.º
Alte	65.053\$80	6.964	9\$50	4.º
S. Sebastião	61.657\$80	7.989	7\$70	6.º
Salir	51.481\$20	6.500	7\$90	5.º
Almancil	35.307\$40	4.566	7\$50	8.º
Boliqueime	30.717\$40	5.285	5\$80	9.º
Querença	28.115\$50	2.808	10\$00	3.º
Ameixial	25.146\$80	1.990	11\$00	2.º
Totais	459.459\$02	50.499	8\$70	

E, finalmente, veja o leitor como a estatística demográfica vem confirmar, pela diminuição da população das freguesias rurais, — onde existe o predomínio da cultura dos frutos secos, — a necessidade de que haja uma justa remuneração para o custo de produção da alfarroba, para evitar que continue a deserção do nosso lavrador, de forma a que não continue inculta cerca de metade da área da nossa província, segundo informa a Comissão de Ordenamento da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

POPULAÇÃO PRESENTE, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1940 E DE 1950, NAS 9 FREGUESIAS DO CONCELHO DE LOULÉ

Freguesias	1940	1950	Variação	
			+	-
Almancil	4.485	4.566	85	
Alte	6.991	6.964		27
Ameixial	1.929	1.990	61	
Boliqueime	5.609	5.285		324
S. Clemente	11.176	10.727		449
S. Sebastião	8.651	7.989		642
Quarteira	2.956	3.670	714	
Querença	3.196	2.808		398
Salir	6.757	6.500		257
Totais	51.728	50.499	858	2.087

A. S. P.

# DESPORTOS

## TAÇA DE PORTUGAL

LUSITANO, 2 — BRAGA, 3

### Esteve à vista a ELIMINAÇÃO DO BRAGA

Jogo no campo «Francisco Gomes Socorro», em Vila Real de Santo António.

Árbitro: Vaz Valente (Beja).

LUSITANO — Martinez; José Pedro, Padesca e Gonçalves; Rodolfo e Salvador; Barbudo, Cláudio, Marco, Araújo e Vicente.

BRAGA — Freitas; Daniel, Narciso e José Maria; Marciano e Armando; Mendonça, Livinho, Rafael, Carlos e Teixeira.

Ao intervalo, 2-1. Marcadores: Marco e Vicente, pelo Lusitano; Carlos, Rafael e Mendonça, pelo Braga.

No primeiro tempo os donos do terreno dominaram durante largo período e alcançaram o 2-0, aos vinte minutos, chegando a pensar-se que os visitantes seriam eliminados da prova.

Na segunda parte, porém, os bracarenses vieram ao de cima e com jogadas mais bem delineadas conseguiram chegar à situação de vencedores, só possível por falhas da defesa da casa, e em virtude de Martinez se encontrar seriamente lesionado. Este jogador foi substituído aos 87 minutos por Marco.

Arbitragem regular.

MAGOVY

### PROVÁVEL CONSTITUIÇÃO DO LUSITANO

No jogo de hoje, contra o Alhandra, o Lusitano apresentará a seguinte constituição:

Martinez; José Pedro (Salvador), Parra e Gonçalves; Padesca e Rodolfo; Torres, Jurga (Vicente), Marco, Araújo e Ludgero.

## ESTADO DAS CULTURAS NO ALGARVE

A FALTA de chuva que nos últimos tempos se tem feito sentir no Algarve, está a prejudicar as culturas desta região agrícola, de que resultam graves consequências económicas para a mesma.

Favais — Esta cultura que em parte constitui uma forte receita para o agricultor algarvio, está em vias de se perder ou de não se produzir em boas condições.

Ervilhas — Igualmente a produção desta espécie é muito diminuta, o que justifica os preços a que está a ser vendida, comparativamente com os do anterior ano.

Searas — Embora os anos chuvosos não sejam os mais propícios às maiores produções de cereais praganosos, também os anos de pouca chuva, como o presente, não são de molde a podermos esperar bons rendimentos se o tempo assim continuar a persistir.

Amendoais — Exactamente por falta de chuvas, os amendoais floriram e frutificaram abundantemente. Todavia, é de esperar que venha ainda a perder-se parte da produção vingada.

Tratamentos Fitossanitários — Estamos na altura de efectuar os primeiros tratamentos nos tomateiros e nos batatais. Estes tratamentos devem ser realizados tomando em consideração as doses e intervalos de tratamentos recomendados pelos fabricantes dos respectivos produtos.

### ESTUDANTE ALGARVIO PREMIADO

ALUNO da Escola Industrial e Comercial de Faro, Mário Octávio Correia José, foi premiado num concurso de «slogans» organizado pela B. P. de Lisboa.

O «slogan» premiado e, por consequência, usado para o «Visto-Static» é o seguinte: Um sucesso no progresso. Esta vitória foi conquistada entre 5.067 concorrentes.

## Campeonato Nacional da III Divisão

Sambrasense, 2 — Aljustrel, 0

Jogo no campo Municipal de S. Brás, dirigido por Manuel Gonçalves, de Faro.

SAMBRASENSE — Januário; Marçal, João Manuel e Bandeira; Popiro e Salapica; Chitas, Farrobal, Tavares, Badão e Carlos.

ALJUSTRELENSE — Ramires; Viena, Barrajas e Tavares; Mário e Eduardo; Miguel, Soares, Patinha, Horta e Faustino.

Ao intervalo, 0-0.

Golos de Popiro e Badão nos últimos 10 minutos. Jogo muito fraco e arbitragem igual.

Ferreirense, 3 — Esperança, 1

Jogo no campo das Fontainhas, arbitrado por Tiago Dionísio, de Beja.

S. DOMINGOS — Zarcos; Cipriano, Baptista e Cavaco; Brás e Cerca; Jorge, José Mestre, Amadeu, Medeiros e Virgílio.

SILVES — Inácio; Maurício, Alves e Moia; Pacheco e Albertino; José António, Carlos Silva, Grilo, Helder e José Domingos.

Ao intervalo 1-0.

Aos 10 minutos, Moia fez o primeiro golo da partida, resultado com que se chegou ao intervalo. Na segunda parte, também aos dez minutos, Grilo fez novo tento. Carlos Silva (15 m.) e Grilo (35 m.) fixaram o resultado. Amadeu foi expulso por ter ripostado a uma agressão. A arbitragem foi péssima.

### CLASSIFICAÇÃO

Clube	Pontos
Silves	11
Sambrasense	9
Moura	9
Aljustrelense	7
S. Domingos	6
Esperança	5
Ferreirense	5
Louletano	4

## TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL

TEMOS conhecimento que a direcção do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, vai convidar uma comissão para organizar o tão esperado Torneio Popular que tantos jogadores tem dado ao clube maior da nossa terra. A notícia que mais nos sensibilizou foi sabermos que os gráficos estão estudando a possibilidade de formarem uma equipa para entrar no referido Torneio, contando com a colaboração de todos os tipógrafos e litógrafos locais, assim como com o auxílio dos jornais desta vila.

«Notícias do Algarve», querendo colaborar com essa comissão, lança desde já um apelo a todos os gráficos para colaborarem na organização do seu grupo desportivo pois só assim o mesmo poderá ser uma grata realidade neste Torneio Popular de Futebol.

## 1.ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE DE POESIA ILUSTRADA

NAUGUROU-SE em Almada, em 19 de Fevereiro último, a 1.ª Exposição Itinerante de Poesia Ilustrada, do artista Jorge Norvick. Essa exposição consta de 25 textos poéticos assinados por alguns poetas da nova geração. Entre eles, alguns algarvios, dos quais é justo destacar António Ramos Rosa e Casimiro de Brito, dois nomes com vastas provas dadas, tanto na poesia como na crítica.

Consta que, logo que essa exposição encerre em Almada, virá ao Algarve, em cuja capital, Faro, deverá abrir nos primeiros dias de Março corrente.

Oxalá haja quem, tentando quanto possível, consiga que essa 1.ª Exposição Itinerante de Poesia Ilustrada venha até Vila Real de Santo António. Para tanto, pomos as nossas colunas à disposição de quem quer que seja.

## Agradecimento

Maria Carolina Madeira Parra

Seus filhos, nora e netos, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas em geral que se interessaram desde a sua doença e acompanharam até à sua última morada, vêm por este meio agradecer reconhecidamente pela forma como manifestaram o seu pesar.

## "PINTO GALÇUDO"

CABA de sair o n.º 8 deste pequeno jornal infantil que a Escola Primária Masculina de Vila Real de Santo António tem feito publicar nos últimos dois anos. Daqui lhe enviamos as nossas saudações de irmão mais velho.

## Sociedade Orfeónica DOS AMADORES DE MÚSICA E TEATRO

ESTA prestimosa colectividade artística e recreativa taviresente comemorou, há pouco, o XXX aniversário da sua fundação.

Numa simpática festa, a que presidiu o sr. dr. Jorge Correia, falaram a sr.ª D. Maria Leonor de Mello e Horta e os srs. Manuel Borgueira e dr. Miguel da Silva Moraes Simão, tendo encerrado a sessão festiva o sr. dr. Jorge Correia.

Prestaram, gentilmente, a sua apreciada colaboração, recitando poesias de vários poetas, as meninas Maria da Encarnação Rodrigues Cardoso e Maria Filomena de Mello e Horta, que foram muito aplaudidas.

Daqui endereçamos à Sociedade Orfeónica e seus dirigentes as nossas felicitações.

## EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOSÉ ANTÓNIO RITTA requereu licença para instalar uma oficina de alcatroamento de redes, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro e perigo de incêndio, situada no Lazareto, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando a Norte com o proprietário, Sul e Poente com terrenos do Estado e a Nascente com a continuação da Avenida da República.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 27 de Fevereiro de 1961

O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva G. Martins

## "O NOSSO TEMPO e o de S. Tomás de Aquino"

FOI adiada, à última hora, para data a fixar, a conferência sob o título acima que o prof. dr. Vitorino Nemésio devia proferir, em 7 do corrente, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Faro, promovida pela Câmara Municipal da capital algarvia.

Seja previdente minha senhora



tenha na sua mala de mão Cafiaspivina comprimidos soberanos contra mal-estar e abatimento

BAIYER

## O MONUMENTO AO POETA ISIDORO PIRES

DEVE ser inaugurado dentro em pouco, na cidade do Gilão, o busto do poeta Isidoro Pires, doado à cidade de Tavira por subscrição pública levada a efeito pelo nosso prezado colega «Povo Algarvio».

## VINHOS

Trespasa-se em Loulé, no melhor local, Armazém com depósitos para 100 mil litros, e vasilhame circulante, etc. Boa oportunidade.

Dirigir aos Armazéns de Vinhos, Lda.

LOULÉ

## CINE-FOZ

de Vila Real de Santo António

Hoje, exhibe-se o grande drama QUEIRO VIVER, com Susan Hayward.

Executa toda a classe de envoltórios e cartanagens, em máquinas automáticas de grande tiragem diária e de absoluto registo de cores.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Crónicas do Tempo Morto

(Conclusão da 1.ª página)

vam implacáveis para contigo. Viste-te, portanto, na necessidade dolorosa de suprimir o que em ti ainda permanecia de criança e essa batalha que travaste a sós, modelou uma nova personalidade. Tornaste-te afectada, desconfiada nas atitudes, solerte nas relações com os outros. Passaste assim bruscamente da infância para a idade adulta.

Eu tenho a agradecer-te a confiança que sempre te inspirei e, assim, fui dos raros que apreciaram a tua imaginação, a tua inteligência, e fui dos raros que tive a paciência de ouvir as tuas loucuras, os sonhos e colaborar até nesses sonhos e loucuras. Ainda há dias alguém, uma dessas relações antigas, muito delicada e insidiosamente me lembrava que existiam homens que continuavam *adolescentes*. Como se fosse um crime apegarmo-nos às ideias da adolescência, como se na adolescência estivesse tudo errado: as ideias, os projectos, as ambições.

Lembro-me dos nossos passeios, das nossas fantasias, do conhecimento exagerado da literatura e a nossa pouca experiência das coisas da vida, das intermináveis discussões sobre tudo e a propósito dos acontecimentos mais insignificantes, da nossa paixão e das nossas certezas e dessa facilidade maravilhosa que colocávamos na solução dos problemas mais difíceis e intrincados. Tu nem sempre estavas de acordo, é claro. Nem eras muito fácil de convencer. O Luís, que se zangava frequentemente, acabava por te considerar «a oposição». Mas tu, vistas bem as coisas, ainda eras a que comungavas mais ardentemente no sonho; de todos nós eras a única que parecia erguer as asas para os grandes vãos da imaginação. Nós éramos mais terra-a-terra; assim pelo menos disso estávamos convencidos. E, no entanto, tu é que melhor dominavas os nossos problemazinhos e manifestavas um melhor sentido prático das coisas.

Vejo-te com esse ar sério de aluna aplicada, a mão aberta colocada no queixo, a escutar a nossa dissertação, o olhar irónico e desconfiado, e de repente, ouço os teus comentários bruscos, irreverentes, dominando pela justeza, pelo acerto. Nós ficávamos atrapalhados, confundidos. Esta tua maneira pessoal de encarar a realidade e o sonho, esta tua certeza que a realidade só nos seria suportável se o corrigíssemos pela imaginação. «Ela só diz tolices, um corpo de mulher com uma mentalidade de criança» — concluíamos tranquilamente, manifestando deste modo o nosso triunfo e superioridade. E eras tu afinal que tinhas razão! Analisando bem as coisas, a imaginação antecipou-se sempre ao acto de realizar e aí está a história a testemunhar essa verdade indisputável.

Mas nós pretendíamos um realismo das coisas que estávamos longe de possuir. E tu, com esse ar de profeta para quem as teorias não constituíam verdades sagradas, lá ias sombriamente vaticinando que talvez um dia sofréssemos grave decepção. Diabos te levassem! Tu eras a única que não tinha pressa, a que vivia só-fregamente o dia-a-dia, a que sabia extrair das horas o seu eloquente e humilde significado, que procurava uma explicação para as coisas, a que aparentemente se não ralava; e dizias esta verdade comesinha que a vida só se vive uma única vez, e, portanto, é necessário que não cometamos tolices. O diabo é que não há ninguém que as não cometa — acrescentavas com um ar filosófico.

Lembro-me de muitas das tuas frases que hoje se me afiguram verdadeiros axiomas, e parece-me agora que tu já por essa altura falavas como um breviário. «A gente de tanto pensar no futuro acaba por perder o presente». Eram frequentes frases desse sentido na tua boca, e eu, perplexo, eu que hipotecara já o presente ao futuro, arreliviava-me e acabava por te lançar o supremo insulto: Mas tu, Lucinda, és uma materialona! Então tu escamavas-te, berravas que eu estava a deturpar o teu pensamento, que o importante na vida dum indivíduo não era o êxito, o triunfo, mas sim estar de acordo consigo próprio, estar dentro da razão: e aqueles que perseguíam unicamente o êxito estavam condenados a fracassar. Tornaras-te mulher e o teu pensamento ganhara a segurança, a exactidão das coisas naturais. A necessidade de te defenderes criaram em ti um novo ser modelado por esta segun-

da natureza que é a sociedade. A rapariga afectada, até hipócrita, o monstrosinho desconfiado, manhoso que os outros unicamente viam em ti, nunca me mereceram grandes aflições. Assisti ao teu despertar de mulher, na já longínqua madrugada dum dia maravilhoso de sol. Admirei a tua vivacidade, esse correr perturbante e inquieto a transbordar de curiosidade para as coisas do mundo. E lamentei que um dia o mundo sufocasse em todos nós esse ardente anelo de conhecer, de analisar, de viver, essa sede que cada um de nós traz da origem e jamais se deve saciar até ao fim de cada um de nós.

Foi, por isso, simplesmente,

N. Rodrigues Pena

## Uma "aventura" quase "científica"

(Conclusão da 1.ª página)

«As comunicações que vou obter em 19 e 20 de Dezembro serão visíveis à vista desarmada em todo o concelho de Silves e limítrofes...»

«Vou mandar executar um mapa astronómico, com notas elucidativas da passagem dos sinais. Esse mapa será afixado aqui, ao lado de um «placard» com vários esclarecimentos. Os trabalhos serão organizados de tal forma, que nenhuma dúvida poderão oferecer a quem quer que seja.»

«Oficiei às Academias de Ciências de Lisboa, Paris, Roma, Copenhague, etc. convidando-as a enviar aqui os seus delegados.»

«Há uma coisa que não posso garantir em absoluto, por falta de elementos: — ainda não pude averiguar se os sinais partem do espaço, isto admitindo que existem lá aviadores. O que posso garantir, é que os sinais partem dos habitantes de Marte e Urânio, e mais dois, que não acho razoável divulgar por enquanto.»

«O processo das comunicações é tão complexo que se me afigura inconcebível divulgá-lo nesta ocasião, esperando fazê-lo em ocasião oportuna.»

Mais adiante, na sua extensa exposição, o sr. Reis Varela, na posse do «processo das comunicações» e que não desvendou naturalmente com receio de que os «marcianos» fizessem mais amizades, explica porque e como os habitantes extra-terrenos comunicavam com a Terra:

«Os astrónomos de Marte, de Urânio, de Mercúrio ou de Saturno, cansados de fazer sinais luminosos, visíveis ao telescópio, e que os astrónomos classificaram de fenómenos físicos e meteoro-

que anos volvidos, ao receber uma tua carta, declinei o convite, perturbado e receoso de ir encontrar uma outra mulher, uma Lucinda diferente daquela que conheci na adolescência; e ela, por sua vez, ficasse desencantada com uma visão dum rapazinho que também conhecera e certamente a desiludiria. E assim prefiro ver nesta rapariguita da rua, de cabelos soltos, olhos azougados, a outra Lucinda, a rapariga da minha infância, tímida e ousada, firme e desconcertante, que eu um dia conheci, e ainda hoje me enche os dias de febril e acalentadora imaginação.»

N. Rodrigues Pena

lógicos, resolveram naturalmente estudar um processo de comunicação muitíssimo mais seguro, e que nenhuma dúvida oferecesse a quem dele se compenetrasse! O processo foi estudado e posto em prática com resultados maravilhosos! Admitindo igualmente a ideia de uma civilização superior — eu não admito, afirmo. Trabalho há dois anos, para poder anunciar, ao mundo culto, sinais demonstrativos da existência de uma vida superior ao nosso sistema solar, visíveis à vista desarmada. Poderia alargar-me numa série numerosa de considerações, mas não é esta a melhor ocasião para o fazer...»

A melhor ocasião em que este «meteoro» algarvio escolheria para fazer mais vastas ou detalhadas considerações sobre a sua descoberta, ignoramos qual teria sido.

Na obscuridade dos tempos, as suas experiências esqueceram-se e muito naturalmente, se é que um dia o Homem possa provar (e o Homem tem conseguido provar tudo o que quer) que existe vida em Marte, irá, estupefacto, descobrir que para os marcianos ou outros sábios extra-terrenos, sómente da Terra conheciam como pessoa inteligente e capaz de responder aos seus sinais o sr. Joaquim dos Reis Varela, que muito naturalmente, à falta de assuntos sensacionais, se entreteinha, deliciado e poético, a descrever aos seus amigos marcianos ou mercurianos as belezas desta terra algarvia e as maravilhas da sua costa doirada!

Armando de Mendonça

Visado pela Comissão de Censura

## HOSPITAL DA Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de S. António

Movimento do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, durante o ano de 1960.

### Internamentos

Enfermarias . . . . .	351
Maternidade . . . . .	105

### Consultas

Clínica geral . . . . .	1.689
Oftalmologia . . . . .	557
Cirurgia . . . . .	164

### Banco

Curativos . . . . .	3.220
Injecções . . . . .	4.015
Tratamentos pelos agentes físicos . . . . .	205

### Intervenções cirúrgicas

Pequena cirurgia . . . . .	406
Grande cirurgia . . . . .	36

### Posto de Protecção à Infância

Crianças assistidas . . . . .	87
-------------------------------	----

### Alimentação

Leite em pó . . . . .	85 kgs.
Outras farinhas . . . . .	85 kgs.

## VARANDA SOBRE O ESPAÇO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

vida dura de trabalho, chegam à idade extrema sem que possam contar com um afago de amigo, uma atenção de simpatia ou qualquer ajuda, por mais pequena que seja! E, quantas vezes, percebem mais pelo abandono a que ficaram votados do que pela doença que os imobiliza!

Quando ouviremos dizer que clubes portugueses de desporto, de situação que tal permita, têm qualquer iniciativa com um fundo tal de solidariedade humana?

## PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

VILA NOVA DE GATA



## CONSIDERAÇÕES SOBRE A PLANTAÇÃO DE ARROZ

(Conclusão da 1.ª página)

a plantação é um melhoramento desejável e necessário.

Há, entretanto, que observar o problema sobre o aspecto turístico. A zona de Monte Gordo é, como a quase totalidade do Algarve, altamente privilegiada. A natureza caprichou em dotar a região do extremo sul de Portugal com os melhores valores da sua riqueza-beleza. E Monte Gordo parece, entre tantas, ter sido a filha predilecta da mãe-natura. Necessário se torna, portanto, acarinhar, proteger, cantar, mesmo, tais dons de um local excepcional dotado de quantas coisas boas o Homem carece para seu conforto e saúde: — ar livre, mar tranquilo e temperado, água potável boa, perfume balsâmico de um extenso pinheiral com que a mão do Homem quis colaborar com a Natureza.

A zona turística de Monte Gordo, portanto, dado o enorme desenvolvimento verificado nos últimos anos e a verificar, pela certa, nos próximos, carece de ser defendida contra quaisquer perigos que venham, na realidade, ameaçá-la. Além do Hotel Vasco da Gama, onde foram investidos muitos milhares de contos e é pedra angular de uma real propaganda turística, e de outras construções hoteleiras de que se fala para breve, existe o Parque de Campismo que, segundo se diz no relatório da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, deve ser o melhor de Portugal e um dos melhores, se não o melhor, da Península Ibérica.

Ainda na última temporada estival, a afluência ao belo parque montegordino foi para cima de 2.000 campistas!

Verifica-se, assim, que a necessidade e o interesse devem gerir nestes assuntos sérios, como são o da criação da zona de cultura do arroz na propriedade da Azeda e o do Turismo.

Se houver um sistema de irrigação perfeito, com abundante água corrente na plantação do arroz, é evidente que o mosquito será eficazmente combatido. Sabe-se que é possível dominá-lo sob variadas formas, quer através de produtos químicos, quer por meio da criação de pequenos peixes especiais condicionados à existência da água corrente, pois durante a seca dos canteiros de cultivo do arroz ficam privados do meio ambiente.

Quanto ao raio de acção dos mosquitos, não vai além de algumas escassas centenas de metros da sua origem. Só quando empurrados por forte vento é que os mosquitos poderão invadir lugares situados mais além da sua capacidade de voo — como tem esporadicamente acontecido nalguns anos anteriores. Mas como tais mosquitos são to-

talmente inofensivos não se tem ido além do natural incómodo das comichões...

Importa, pois, que os interesses sejam devidamente respeitados e protegidos, neste delicado assunto. Que, fazendo-se, como é de interesse económico para a região e seu futuro, a plantação de arroz que se pretende, a Direcção Geral de Saúde, através dos seus organismos responsáveis, exerça rigorosa fiscalização para que sejam feitas as desinfecções periódicas e indispensáveis para a boa manutenção sanitária da região.

Só assim será possível a defesa de interesses que, em conjunto, servem para o florescimento económico social deste extremo algarvio.

Valentim da Cruz

## ARCO DA VELHA

### ALDEIA NEOLÍTICA

Lemos há pouco que acaba de ser descoberta, nas encostas do Monte Carmelo, próximo da cidade de Haifa, uma aldeia neolítica construída há perto de 10.000 anos!

Afirma-se, assim, que é pela primeira vez que se pode estudar uma completa aldeia neolítica. Conseguiram desenterrar 24 casas, algumas das quais de forma oval, e foram descobertos objectos destinados ao fabrico de instrumentos de pedra.

Os especialistas arqueólogos calculam que essa aldeia date de 7 a 8 mil anos antes de Cristo.

### LONGEVIDADE

Com 110 anos, morreu em Ottawa, Canadá, um homem que atribuía sempre a sua longevidade ao facto de nunca ter tido uma discussão, sequer, na sua vida!

Que atemem nisto quantos, a troco de «dá cá aquela palha», se inflamam em discussões sem benefício.

### SILOS DO TEMPO DO IMPÉRIO ROMANO

Em Pozzuoli, descobriram-se, em trabalhos de escavações, silos que datam do tempo do império romano. Trata-se de cinco salas, comunicando entre si, e situadas a sete metros abaixo do nível do solo. Cada uma delas pode conter cerca de dez toneladas de grão. São apenas parte de um grupo de silos que se estendem por uma área com mais de 500 metros de comprimento, e se encontra situado perto de um anfiteatro romano.



Diz a actriz JANE POWELL: «Eu uso Lux. Nenhum outro sabonete é tão suave.»

Há para si tanta beleza em LUX!



Toda a graça e toda a sedução da beleza feminina estão ao seu alcance. Siga o exemplo de Jane Powell cuja beleza é um êxito. Use Lux. Lux é para a sua pele um verdadeiro tratamento de beleza que a torna suave, macia, docemente aveludada. A espuma e perfume de Lux, agora na cor que o seu bom gosto escolher, descubrem em si a beleza natural que ambiciona. Como as estrelas de cinema, confie em Lux e a seus olhos resplandece toda a fascinação da verdadeira beleza.



9 de cada 10 estrelas usam LUX